

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
DESCRIÇÃO E ANÁLISE CONTRASTIVA DE EXPRESSÕES
ESPACIAIS COM A TEORIA DA NANOSINTAXE E
A SEMÂNTICA CONCEITUAL**

Carlos Manuel Pinzon Amaya (UNILA)
cmanuel.pinzona@gmail.com
Valdilena Rammé (UNILA)

RESUMO

Este artigo apresenta uma aproximação teórica do fenômeno de variação linguística do português brasileiro em seu contato e coexistência com o espanhol das fronteiras do Brasil com Paraguai e Uruguai. Para tanto, se realiza uma proposta de descrição linguística e análise contrastiva de expressões de movimento em português brasileiro e espanhol das fronteiras, documentadas em jornais, a partir do quadro teórico da nanosintaxe, que permitirá considerar os principais indicadores de variação linguística evidenciados pelas manifestações de uso da língua, observadas no *corpus* que acompanha esta pesquisa de iniciação científica. O interesse desta proposta é discernir as variações observadas em 100 sentenças achadas em textos jornalísticos mediante, teorias de decomposição preposicional e etiquetas conceituais que, permitiram descrever em traços mais finos o conceito primitivo que carregam as preposições e verbos que referem movimento ou localização espacial. Isto orienta as questões concebidas durante as demonstrações formais das variações evidenciadas na transitividade verbal e regência preposicional de expressões de movimento em português e espanhol.

Palavras-chave:

Nanosintaxe. Semântica conceitual. Traços conceituais.
Sistema preposicional. Variação linguística.

1. Introdução

Poder-se-iam empregar outras possibilidades na seleção dos complementos preposicionais exigidos por verbos de movimento em português para estabelecer regência verbal e codificar a estrutura de uma expressão de movimento? E, existindo tais variações na seleção de complementos verbais, os falantes do português conseguem transmitir sentido de movimento com o uso diferenciado de preposições? Essas duas interrogantes continuam sendo objeto de discussão entre pesquisadores da esfera linguística. Contudo, os diversos posicionamentos teóricos e imposições normativas institucionalizadas pela gramática do português, com relação ao comportamento dos complementos verbais e a transitividade que carrega os traços de um verbo de maneira de movimento, há certo consenso em torno às influências derivadas do contato linguístico em regiões fron-

teiriças que, podem causar variações das estruturas sintáticas para formular uma expressão inteligível em português.

A variação linguística é um epifenômeno das línguas naturais, pelo contato e/ou coexistência de diversas comunidades linguísticas que interatuam dentro de um biótopo. As evidências de usos diferenciados das estruturas sintáticas que permitem expressar movimento no português brasileiro (Cf. a sentença 1), são o principal interesse desta pesquisa, porque a demonstração formal de tais variações está fora do eixo normativo das gramáticas tradicionais. Mas esta descrição de expressões de movimento em português brasileiro, não pretende contrariar as normas vigentes da língua, senão explorar fora do paradigma tradicional-normativo, os usos que os falantes do português empregam para construir e comunicar sentenças que expressam movimento (Cf. a sentença 2).

(1) “**Presidente chega à Finlândia por volta de 19h.**”

(2) “**Por falar em Doria, ele chegará nesta quinta-feira (20), em Foz do Iguaçu.**”

Para tal finalidade exploratória, propõe-se uma análise linguística que aplica um tratamento formal descritivo ao conteúdo do corpus que acompanha esta pesquisa de iniciação científica, a partir do quadro teórico da Nanosintaxe (RAMMÉ, 2017; FERNANDEZ, 2017; JACKENDOFF, 1983, 1990, 2013; PANTCHEVA, 2011; STARKE, 2010).

Assim como a norma culta da gramática normativa dita os modos como o português deve ser usado, mais precisamente escrito, há também outras gramáticas qual conjunto de normas descreve as estruturas sintáticas e funções internalizadas pelos falantes do português que, se aproxima mais ao uso efetivo da língua. As variantes do português que até a atualidade têm surgido desde sua normalização, em referência àquela *Gramática da língua portuguesa*, de João de Barros, distinguem-se com o rigor da chamada “norma padrão” ou “norma culta”. Seja por causa da evolução factual da língua portuguesa faz já 478 anos desde a publicação da obra de João de Barros, ou pela coexistência de comunidades imigrantes desde África e Europa no Brasil, ou ainda por causa da mudança linguística que deriva dos processos de aquisição e aprendizagem do português nas colônias, é possível detectarmos apropriações divergentes da língua portuguesa que se foram adaptando às necessidades expressivo-comunicativas dos falantes nas novas condições requeridas no biótopo do Brasil.

Apesar das múltiplas defesas teóricas do português brasileiro para garantir maior isenção da perspectiva dominante do idioma português, suscitada pela empreitada expansão colonial europeia, encontramos ainda o preconceito linguístico no que diz respeito às variantes regionais do português.

Perante a tais condições estipuladas à língua portuguesa no contexto do Brasil, torna-se necessário elucidar a práxis linguística dos brasileiros, estritamente da linguagem escrita com ênfase na estrutura de movimento, mediante uma descrição formal e análise linguística de sentenças escritas que expressam movimento, pois a ideia nuclear desta pesquisa, segundo Rammé (2012), é “que os verbos de maneira de movimento não carregam todos o mesmo arranjo de traços conceituais primitivos, o que explicaria seus comportamentos distintos”. Por isso, esta pesquisa realizou um levantamento de 100 sentenças escritas e veiculadas por textos jornalísticos de São Paulo-SP, Foz do Iguaçu-PR e Chuí-RS. Esta coleta faz parte do plano de trabalho de iniciação científica, orientado pela Professora Doutora Valdilena Rammé para o projeto “Bilinguismo, aquisição e mudança linguística na Tríplice Fronteira.”

Os apontamentos apresentados anteriormente sobre a relação entre norma culta vigente e variações factuais do português brasileiro, convergem no enfoque desta pesquisa de iniciação científica que é, o comportamento nas escolhas de complementos preposicionais regidos por verbos a maneira de movimento, ao momento de projetar sentido dentro de uma estrutura sintática. Para tanto, o *corpus* que acompanha esta pesquisa tomou como objeto de estudo os textos jornalísticos que circulam em São Paulo e nas fronteiras do Brasil com Paraguai e Uruguai, pois o contato linguístico em regiões fronteiriças sustenta ainda mais a hipótese de uma norma gramatical híbrida, segundo (BAGNO, 2012) decorrente do dinamismo entre o português padronizado e as influentes projeções que os itens lexicais do espanhol têm permeado nas estruturas sintáticas que transmitem sentido de movimento. A hibridez presente na projeção de ditas estruturas foram examinadas por critérios como: transitividade verbal e regência verbal dos complementos preposicionais, conforme procuramos descrever a seguir.

2. *Transitividade verbal e complementos regidos por verbos a maneira de movimento em português.*

Os verbos a maneira de movimento do português brasileiro expressam uma ação de deslocamento de uma ou mais entidades, já esse

movimento de algo provoca um câmbio de estado físico da entidade, quando se movimenta desde um ponto de origem até um ponto de destino e formulado por meio de complementos de tipo locativo, isto se entenderá como a trajetória. A trajetória pode estar definida às vezes pelo próprio verbo ou a trajetória do movimento pode estar implícita na relação de subordinação que estabelece o verbo sobre seus complementos.

As possibilidades de relacionar um verbo transitivo com seus complementos preposicionais são muitas, a marca distintiva destes carrega a regência do verbo que solicita sobre o complemento para tornar completo o significado do verbo. Essa regência verbal está determinada pela gramática normativa ao estabelecer os casos em que as preposições se podem relacionar aos verbos para determinar um sentido específico. Como, por exemplo, o verbo “ir” estabelece regência verbal sobre a preposição “para” quando se transmite uma noção de maior permanência no local de destino (Cf. Sentença 3)

(3). Eles foram [INIC-PROC-RES] para [ALVO-LUGAR] o estúdio [ALVO-LUGAR-AXIAL] com suas guitarras.

As etiquetas conceituais que acompanham a anterior sentença permitem analisar em termos de seus componentes de significado, estas etiquetas serão tratadas posteriormente como ferramentas da análise realizada ao corpus. Em tanto o verbo “ir” é um verbo transitivo indireto que estabelece regência verbal usando preposições como: “a, em, para, contra, até”. Os casos em que um verbo transitivo use certa preposição, vai depender então da intenção do falante e a norma gramatical, o que já é problemático, pois a relação entre verbo e complemento que ordena a norma linguística nem sempre coincide com os usos que os falantes expressam. A sentença 3 foi de fato publicada (Cf. Sentença 4) na Folha de São Paulo, o que se poderia considerar um erro, pois quando ir estabelece regência com “para” se transmite uma noção de maior permanência no local que se vai, e nessa sentença os músicos foram apenas para tirar fotos, então deveria ter regência com a preposição “a”.

(4). O selo Liberty os chamou e eles foram [INIC-PROC-RES] para [ALVO-LUGAR] o estúdio [ALVO-LUGAR-AXIAL] com suas guitarras.

Esses diferentes modos de usar a preposição à regência do verbo, é um eixo principal de interesse para esta pesquisa. Depois de tudo, o importante é transmitir o sentido mais do que cumprir a regra? Este é um assunto de discussão entre os linguistas que defendem os usos variantes

da língua como formulações válidas do sentido que expressam, embora as regras que relacionam verbos com complementos estejam determinadas pela norma linguística e certamente explicitem com acerto os casos. Cabe a esta pesquisa analisar formalmente um *corpus* que contém 100 sentenças que expressam movimento em português, e cujos 100 verbos carregam a marca de transitividade verbal do tipo: VTD, VTI, VTDI; é dizer implicam uma relação obrigatória com os complementos verbais. Essa classificação verbal sempre será realizada de acordo com o contexto expresso em que está inserido verbo na sentença.

As particularidades e a variação do português brasileiro da tríplex fronteira, em contraste com o formato idealizado norma padrão pela comunidade linguística brasileira, são um epifenômeno de toda língua natural, já os resultados da análise reforçaram que estas variações acontecem pelo contexto em que foram formuladas as expressões jornalísticas que integram o corpus. Os contrastes da análise revelaram que toda expressão foi construída, primeiramente, de acordo com a relação de uso do falante com o contexto jornalístico onde aparecia a sentença, e logo pelas normas linguísticas que prescrevem a transitividade verbal e a seleta que rege seus complementos preposicionais. Em efeito as seleções que os falantes fazem para construir sentido se regem por gramática, mas esta pesquisa comprova que além das disposições das normas linguísticas prevalece o uso da falante no contexto do que fala.

Durante a descrição de cada uma das 100 sentenças, estas noções de transitividade do verbo e regência verbal foram critérios predominantemente levados em consideração. Assim, a aproximação e os desencontros da norma linguística e dos usos, será explicada aplicando a teoria da Nanosintaxe, que nos oferece uma nova arquitetura da gramática apta para responder esses questionamentos da interação e prevalência entre estruturas sintáticas do espanhol e do português. Será desta maneira como se abordara o tema de variação e uso da língua portuguesa.

3. Descrição linguística com a teoria da Nanosintaxe.

A descrição da regência preposicional em sua relação com a transitividade verbal permitiu identificar quais variações se detectam em zonas fronteiriças como Foz do Iguaçu, a partir dos traços conceituais mínimos que carregam os itens lexicais e a estrutura sintática formulada pela teoria da Nanosintaxe. Ao descrever distribuição dos traços conceituais com que as preposições se acoplam durante a construção de uma sentença de movimento, foi sendo mais notória a interdependência da

seleção semântica e sintática que o português possui em função de sua própria hierarquia funcional-conceitual, como apontado por (RAMMÉ, 2017), em que se pode explicar a ordem e relação entre as operações sintáticas e a lexicalização sintagmática por traços primitivos.

Para dar conta da complexidade na multiplicidade de possibilidades que o português brasileiro oferece aos seus falantes, para expressar linguisticamente maneira de movimento, a coleta do *corpus* desta pesquisa se apoia nas propostas teóricas de (JACKENDOFF, 2013), a partir das quais esse autor formula uma decomposição da estrutura conceitual das preposições espaciais em categorias especificadas como primitivos. A teoria da Nanosintaxe, também fundamenta a análise, segundo a proposta em (RAMMÉ, 2017), poder-se-iam aplicar etiquetas conceituais que consigam abarcar as influências dos primitivos semântico-conceitual na construção de expressões que denotam sentido de movimento. A escala das observações do *corpus* e o processo de análise linguística apresentado, foram influenciados pelo estudo exaustivo das propriedades das preposições de movimento descritos por (FERNANDEZ, 2014).

A teoria da Nanosintaxe proporciona uma escala de decomposição e descrição exaustiva, implementada nesta pesquisa para abordar as preposições em sua relação funcional-conceitual com os verbos, será o eixo desta análise linguística, e permitirá diferenciar a codificação com que o português brasileiro da fronteira define seus itens lexicais, mediante a aplicação de um conjunto de etiquetas funcional-conceitual propostas em (RAMMÉ, 2017), às exemplificações coletadas. Colocando tais evidências em uma demonstração formal das variações do português brasileiro contra o preconceito linguístico fomentado pela norma da gramática normativa.

Como segundo a teoria da Nanosintaxe, cada palavra pode escolher suas projeções para formar um sintagma; é possível formular uma árvore de decomposição que leve a descrição até os traços mínimos de cada item lexical. Este método de decomposição em conjuntos de traços mínimos dos significados permite chegar à representação formal de traços mais finos de conceitos primitivos e operações sintáticas concatenados à maneira de estrutura sintático-semântica no momento em que dita estrutura se relaciona com o léxico. Com respeito a essa sequência funcional de projeções, que formula a Nanosintaxe, as projeções possuem traços semânticos que se combinam para projetar a estrutura. “A nanosintaxe assume que o léxico se limita ler o construído na sintaxe, é dizer, não altera as relações estabelecidas na sintaxe.” (FERNANDEZ, 2014,

tradução minha). Outro dos pressupostos desta teoria é que, as projeções sintáticas, conformadas por funções sintáticas e traços semânticos, seguem uma ordem universal de todas as línguas naturais, quando é formulada a estrutura funcional-conceitual.

Esta teoria permitiu explicar em traços finos a variação no sistema proposicional durante a descrição das 100 sentenças em que cada rasgo estava presente. Por isso para caracterizar cada verbo e seu complemento proposicional se aplicaram os critérios sintáticos: regência verbal e transitividade verbal, o que levou a descrição até a fase de análise, em que se debruçaram as considerações sobre a validade da norma linguística e a aceitação dos usos variantes de preposições, restringindo as possibilidades de variação. Também a descrição aplicou critérios semânticos para caracterizar o conceito interno do significado de cada item lexical da sentença, esses critérios semânticos foram propostos em (RAMMÉ, 2017) mediante as seguintes etiquetas conceituais: para os verbos [INICIAÇÃO; PROCESSO; TRAJETÓRIA; RESULTADO], para os complementos [INICIADOR; SOFREDOR; RESULTANTE; FONTE; ALVO; LUGAR. ROTA].

Os anteriores critérios são o modo como procedo a analisar os contrastes entre as variantes detectadas, por meio das etiquetas conceituais formuladas para cada sentença (Cf. a sentença 5 e 6).

- (5). **Os atletas chegaram** [INIC-PROC-RES-TRAJ] **a** [ALVO-LUGAR] **São Paulo** [LUGAR] **ontem pela manhã.**
- (6). **O Papa Francisco** [INIC-SOF] **chegou** [ALVO-LUGAR-TRAJ] **nesta sexta-feira (12)** **a** [AXIAL-LUGAR] **Portugal** [LUGAR]

Esta descrição de ordem e de relação dentro da estrutura sintático-semântica permitiu contrastar posteriormente os usos de complementos proposicionais com que os redatores de textos jornalísticos construíram as sentenças, o que nos levou a apontar a relevância de uma norma híbrida (BAGNO, 2012), em que os falantes do português brasileiro constroem expressões de movimento com um acervo de itens lexicais providenciados pela norma linguística do português, mas cujas combinações das projeções são dadas especificamente pelo contexto e o linguajar do falante. Para explicar isto a continuação se apresenta a análise do corpus e as consequentes considerações sobre a norma híbrida.

4. Análise contrastiva de expressões de movimento em variantes do português brasileiro

As observações realizadas nesta análise apontaram para os fundamentos de uma gramática híbrida, cimentada pelo uso contextual da língua portuguesa por parte dos falantes das diferentes regiões do Brasil abordadas; Chuí-RS, Foz do Iguaçu-PR, São Paulo-SP. Após de contrastar as expressões de movimento aplicando critérios de regência verbal e a transitividade verbal, e mais especificamente pelas projeções do verbo e os traços dos complementos preposicionais, comprovou-se a mistura latente na seleção de complementos e em fim na hora de um falante construir uma sentença de movimento. Poder-se-ia reiterar o marcador de híbrido para as construções formuladas nos textos jornalísticos, ou ainda defender a hibridiz da gramática do português brasileiro, pois há demonstrações formais que comprovam nos usos diários da língua de que existem algumas variações completamente legíveis e conseguem completar a transmissão do sentido. Porém, por vezes não cumprem com as regras da gramática geral de João de Barros. Para maior compreensão da norma linguística híbrida e como está descreve com acerto o fenômeno de variação linguística no Brasil detectado na análise do *corpus* dessa pesquisa, o artigo de Marcos Bagno fornece uma explicação com profundidade (BAGNO, 2012).

As particularidades e a variação do português brasileiro da tríplice fronteira, em contraste com o formato ideado padrão pela comunidade linguística brasileira, são um epifenômeno de toda língua natural, já os resultados da análise reforçou que estas variações acontecem pelo contexto em que foram formuladas as expressões jornalísticas que integram o *corpus*. Nesta pesquisa cabia analisar formalmente essas variações observadas em um corpus que contem 100 sentenças que expressam movimento em português, para depurar perguntas acerca dos traços conceituais característicos que codificam as preposições do português brasileiro e fazem possível formular expressões de movimento. Mas os contrastes revelaram que toda expressão foi construída, primeiramente, de acordo com a relação de uso do falante com o contexto jornalístico onde aparecia a sentença, e logo sim pelas normas linguística que prescreve a transitividade verbal e a seleta que rege seus complementos preposicionais. Em efeito, as seleções que os falantes fazem para construir sentido se regem por gramática, mas está pesquisa comprova que, além das disposições das normas linguísticas, prevalece o uso da falante no contexto do que fala.

Conforme alguns dos resultados mencionados, a seguir se apresentam duas de 100 sentenças que foram contrastadas, e acompanham a respectiva análise contrastiva:

- (7) **No dia 11 Jorge Rafael Videla** [INC-SOF-REST] **irá** [INIC-PROC-RES-ALVO] **no** [LUGAR-AXIAL] **Supremo Tribunal Federal** [ALVO-LUGAR] / (Folha de São Paulo, 09.08.1980 – p. 2)
- (8) **Paraguaios vão** [INIC-PROC-RES] **às**[ALVO] **urnas para definir candidatos da eleição geral de 2018**[RESULTANTE]. / (Jornal Tribuna Popular, 16.abril.2018 / Da Redação / p. 1)

A comprovação dos sentidos mais finos dos itens lexicais que acompanham o verbo e da transitividade verbal que carrega ao compor a expressão, está formulada de acordo com as etiquetas conceituais propostas em Rammé, 2017 e mediante um procedimento decomposicional que descreve cada uma das 100 sentenças. Os contrastes realizados foram adicionados a cada par de sentenças que compartiam o mesmo verbo em comum. Para análise dos anteriores exemplo o resultado foi o seguinte: Nestas sentenças, o verbo “ir” atua como verbo transitivo indireto. A sentença do Jornal Gazeta Dia usa a preposição “a” adequadamente segundo as regras gramaticais, pois o deslocamento às urnas é de pouca permanência. Enquanto na sentença do Jornal O Estado de São Paulo, o verbo “ir” estabelece regência com “em”, preposição que deveria ser usada apenas em linguagem informal, além o deslocamento também expressa pouca permanência como quando usada a preposição “a”.

Estes contrastes respondem às perguntas principais desta pesquisa de iniciação científica, referentes a outras possibilidades para estabelecer regência verbal com as preposições e codificar a estrutura de expressões que indiquem sentido de movimento. Revelando que o preconceito linguístico não é válido já que por consideração dos resultados é o uso da língua a que vai influenciar em maior medida as escolhas que brotam como variações da norma linguística. Embora isto nos leve ao estudo dos usos da língua, existe já pesquisa sociolinguística ao respeito que pode fortalecer as considerações aqui apresentadas, e se entrara neste tema já que o quadro teórico que concebe esta pesquisa é a Nanosintaxe. Assim, os resultados são uma ampla gama de variações que em certas medidas conseguem prevalecer nas escolhas dos falantes para codificar uma estrutura que expresse movimento, estas variações são formulações de normas linguísticas vigentes como a gramática geral do português com o uso que o falante da no momento de transmitir significado. Há então uma inclina-

ção destas considerações que faz pensar na validade e uma norma híbrida em que estruturas funcionais diferentes como a do espanhol poderiam ter certa influência nas variações detectadas.

Os resultados da análise apontaram para os fundamentos de uma gramática híbrida, cimentada pelo uso contextual da língua portuguesa por parte dos falantes das diferentes regiões do Brasil analisadas. Após de contrastar as expressões de movimento por sua transitividade verbal, mais especificamente por seus traços conceituais, comprovou-se a mistura latente na seleção de complementos verbais e em fim na hora de um falante construir uma sentença de movimento.

A comprovação dos sentidos mais finos dos itens lexicais que acompanham o verbo e compõem a expressão, respondem aos principais questionamentos desta pesquisa de iniciação científica, mas abre caminho a hipóteses que velam pelo fim do preconceito linguístico das variações da norma culta, amparados em investigações da esfera linguística que resgatam o caráter híbrido de uma gramática do português brasileiro. Os resultados desta pesquisa estão explícitos no artigo científico, produzido para o plano de trabalho da iniciação científica, sendo que oferecem respostas aos seus questionamentos propostos e abrem novas perguntas a respeito das preferências de uso linguístico das preposições do português brasileiro, que prevalecem nas escolhas dos falantes, que expressam movimento, e perguntas sobre a latência que predomina nessas construções de movimento.

5. Considerações

O preconceito à variação linguística do português brasileiro é um impedimento para os Estudos Linguísticos reconciliarem as normas e as práticas linguísticas dialetais; quando a gramática se torna normativa se considera como prática normativa instituída. Os textos jornalísticos consultados para os interesses do *corpus* da pesquisa permitem reiterar a diversidade na complexidade das práticas linguísticas, sendo que a variação é um epifenômeno das todas as línguas naturais. As observações durante a análise contrastiva constataam a ampla gama de possibilidades na seleção dos complementos preposicionais exigidos por verbos de movimento em português aos seus falantes para estabelecer regência verbal e codificar a estrutura de uma expressão de movimento. Apesar das múltiplas defesas teóricas do português brasileiro para garantir maior isenção da perspectiva dominante do idioma português, suscitada pela

empreitada expansão colonial europeia, encontramos ainda o preconceito linguístico no que diz respeito às variantes regionais do português. As escolhas dos itens lexicais dos falantes do português brasileiro no momento de formular uma sentença escrita têm comportamentos diversos de acordo às influências do espaço social, o que permitiria validar a teoria da norma linguística híbrida do português brasileiro.

Isto foi a consideração que demonstra uma coexistência do português brasileiro com outras projeções dos verbos de movimento, como a estrutura do espanhol dos países fronteiriços: Paraguai e Uruguai, quando codificam os traços de verbos e complementos em outra estrutura. Certamente parece existir uma influência concreta da estrutura funcional-conceitual do espanhol no português da tríplice fronteira, mas não apenas em Foz do Iguaçu, já que se detectaram divergências entre a norma padrão e as sentenças dos textos jornalísticos de São Paulo. Então embora pareça que há um consenso estabelecido pela norma padrão da gramática normativa, ainda são detectadas variações das projeções de verbos e proposições na produção escrita de brasileiros que distantes das fronteiras. Fora do eixo normativo das gramáticas, isto é resultado da própria evolução do português no biótopo do Brasil, mas não erros incultos da norma, por tanto é necessário ressaltar, ainda, que a tentativa de padronização de aspectos meramente regionais do português brasileiro ou ainda da estrutura funcional-conceitual, gera consequentemente um traço atribucional que impõe o marcador diacrítico de “inculto” aos falantes de variantes diferentes norma padrão, o que nesse sentido é incongruente com a realidade do espaço social dos brasileiros. A consideração é de adotar e progredir na reflexão da norma híbrida como resultado de um processo histórico do Brasil.

As ferramentas conceituais com as que realizamos a análise linguística são um enfoque *novo* da linguagem, a Nanosintaxe e semântica conceitual permitem abordar várias questões dos estudos linguísticos, incluído nosso assunto de interesse que foi a interação entre a estrutura sintático-semântica das variantes do português brasileiro em sua coexistência fronteiriça com o espanhol. Portanto, sugerimos dar continuação a este quadro teórico aos pesquisadores do mundo que, interessados pelas questões de variação linguística e da linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Cristina. *Aquisição linguística em contexto de input variável: a emergência das variantes de dativo*. 2009.

- APARICIO, J.; CASTELLÓN, I. *Rasgos y clases de la estructura eventiva: Hacia una representación computacional*.
- BAGNO, M. *Norma linguística, hibridismo & tradução*. 2012
- CASTELLON, I; MORANTE, R; VASQUEZ, G. *Los verbos de trayectoria*. 1998
- CHOMSKY, N. *Reflexões sobre a linguagem*. São Paulo. Cultrix. 1975
- CORBALLIS, Michael. *Pensamiento recursivo*.
- CORREA E CANÇADO. *Verbos de trajetória do PB: uma descrição sintático-semântica*. 2006.
- COUTO, H. *Linguística, ecologia e eco linguística*. Contacto de línguas. São Paulo. Contexto. 2009.
- FERNANDEZ, Juan. *Cartografía mínima de las expresiones espaciales*. Capítulo 1, 2, 3, 4.
- GAYNOR, A. *On Mentalese*. 2018
- GETHARDT, T. *Métodos de pesquisa*. 2010.
- GONÇALVES, Rita. *Mudança linguística e variação no português de São Tomé*.
- GROSS, M. *Modelos matemáticos em linguística*. 1982
- JACKENDOFF, R. *Semântica lexical – Uma entrevista com Jackendoff*. 2013
- LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 2008.
- MENUZZI, S.; SOARES, E. *Locação, posse temporalidade na realização de argumentos: como a gramática utiliza a metáfora da locação*.
- MOZZILLO, Isabella. *Aspectos do portunhol na fronteira Brasil–Uruguai*.
- PETTER, Margarida. *Uma hipótese explicativa do contato entre o português e as línguas africanas*.
- PRETORIUS, Erin. *Nanosyntax: uma nova abordagem para a análise sintática*.

PINKER, S. *Como a mente funciona*. 1954; trad. de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RAMMÉ, Valdilena. *Mudança e variação semântica e a noção de Hierarquia*. 2017.

RAMMÉ, Valdilena. *Mudança semântica no PB: reanálise restringida pela hierarquia funcional-conceitual universal*. Tese de Doutorado em Linguística (Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná). Paraná: UFPR, 2017.

RAMSAY, G. *Noam Chomsky on Where Artificial Intelligence Went Wrong*. 2017

STARKE, Michal. *Nanosyntax*. A short primer to a new approach to language. 2011.